

DF-Brasília



## TOMBAMENTO

Diretor de Preservação do instituto critica projeto do Governo do Distrito Federal sobre venda de terrenos públicos na área tombada e anuncia mudanças na estrutura do órgão

# Iphan rompe silêncio

Valéria Feitoza  
Da equipe do Correio

**E**nfim, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) rompeu o silêncio. Em entrevista ao *Correio Brasiliense*, o diretor do Departamento de Proteção do órgão federal, Roberto de Hollanda Cavalcanti, criticou ontem a proposta do GDF de vender terrenos na área tombada do Plano Piloto, originalmente destinados a escolas-parque, unidades de vizinhança e postos de saúde. "Acho isso muito perigoso", resumiu Hollanda.

O projeto de lei 2199/01, enviado pelo Executivo há duas semanas para a Câmara Legislativa, permite a venda de quase 500 mil m<sup>2</sup> de terras à iniciativa privada. O arquiteto admite que um dos principais riscos é a mudança de destinação das áreas em questão. "Vender esses terrenos sem um critério pode ge-

rar um adensamento fora do que foi previsto no plano original da cidade. Para mexer nessas áreas, tem que ter muito cuidado, não se pode analisar só pela ótica econômica. Muito mais coisas têm que ser levadas em conta", explica.

## INTIMAÇÃO

**A**omissão do Iphan sobre a venda dos terrenos na área tombada foi criticada por vários órgãos ligados à preservação de Brasília e pelo Ministério Público. O procurador Alexandre Camanho chegou a enviar, esta semana, uma intimação à presidência do instituto, exigindo uma tomada de posição sobre o caso. Hollanda ressalta, porém, que o órgão não vai emitir nenhum parecer formal sobre a questão por enquanto. "Não temos porque ficar mostrando as armas se o governo recuou. Esse recuo foi um bom sinal", disse.

Kleber Lima



HOLLANDA DIZ QUE O MAIOR PROBLEMA DO IPHAN É A FALTA DE ESTRUTURA

Além de críticas, o silêncio do Iphan trouxe à tona um problema mais grave: a falta de estrutura da Gerência Executiva de Brasília para cuidar do patrimônio da capital. A Gerência foi criada em setembro do ano passado, quando o presidente do Iphan, Carlos Heck, retirou da 14ª Superintendência Regional do órgão a responsabilidade pelo Distrito Federal.

A Gerência Executiva de Brasília foi idealizada como um instrumento temporário, até a criação da 15ª Superintendência, que seria exclusiva para a capital federal. Até hoje, no entanto, essa superintendência não existe.

Pouco antes de pedir afastamento do cargo de Gerente Executiva de Brasília, em junho deste ano, a arquiteta Thays Zugliani revelou em entrevista ao *Correio* a precariedade das condições de trabalho do Iphan para proteger a capital federal: baixos salários e falta de estru-

tura. Hoje, a Gerência conta apenas com três arquitetos em seu corpo técnico.

## DEFICIÊNCIA

**H**olland assumiu o cargo de Gerente Executivo quando Thays Zugliani deixou o posto. Mas, acumulando esta função com a Diretoria de Proteção, o arquiteto praticamente não fica na capital federal. Durante a semana, ele se reveza entre os escritórios de Recife e Brasília, além de acompanhar o presidente da entidade, Carlos Heck, em eventos por todo o país. "Nós não estamos parados, estamos trabalhando, apesar da deficiência de pessoal. Mas a demanda é muito grande", explica.

Segundo ele, a criação da 15ª Superintendência Regional do Iphan é questão de dias. "Estamos na reta final. Faltam apenas alguns ajustes burocráticos com o Ministério da Cultura e a

## NA MIRA DA UNESCO

*Em novembro, um grupo de especialistas da Unesco virá a Brasília verificar as agressões contra o patrimônio tombado. As observações do grupo serão apresentadas em dezembro, quando o Comitê do Patrimônio Mundial decidirá se Brasília deve ou não entrar para a lista de cidades com patrimônio em risco da Unesco. O risco não preocupa o diretor de Proteção do Iphan. "Não há possibilidade de Brasília perder seu título de patrimônio da Humanidade".*

Casa Civil", diz. Os ajustes a que ele se refere são, na verdade, o principal entrave para a criação da nova superintendência: remanejamento de cargos do Ministério para o Iphan e dinheiro para equipar o órgão com a mímina infra-estrutura.

Ainda assim, Hollanda garante que há um esforço do Iphan para que a criação da 15ª Superintendência Regional seja oficialmente anunciada na próxima semana, durante o seminário *Brasília: passado, presente e futuro*, que vai reunir especialistas do instituto e do GDF para iniciar as discussões sobre o Plano Diretor de Brasília. A superintendência será composta por aproximadamente 20 pessoas, entre corpo técnico e pessoal de apoio. "Já convidamos uma arquiteta para assumir a chefia e ela já aceitou. Não posso adiantar o nome, mas é uma pernambucana radicada em Brasília", conta.